



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6164 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

INFÂNCIA, TRABALHO E ISOLAMENTO SOCIAL: ALGUMAS REFLEXÕES

Renata Gastal Vieira - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Paloma Rodrigues Cardozo - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

INFÂNCIA, TRABALHO E ISOLAMENTO SOCIAL: ALGUMAS REFLEXÕES

O presente trabalho se propõe a discutir sobre a situação das crianças em meio ao isolamento social, decorrente da pandemia mundial do COVID-19, diagnosticada desde fevereiro de 2020 no Brasil. Tal situação levou ao fechamento das escolas, ao trabalho remoto e ao desemprego e é possível afirmar que a alteração de rotinas transformou a relação estabelecida entre famílias e crianças acerca do trabalho. É a escola que prepara formalmente os indivíduos para a vida cidadã, para o trabalho e para o prosseguimento da vida em sociedade, tornando-se, portanto, a instituição que precisa responder às necessidades sociais e evolutivas do mundo, orientando os educandos a enfrentarem os desafios da contemporaneidade e projeções de futuro. Em tempos de pandemia, torna-se fundamental debater seu papel na manutenção dessa relação, ainda que de forma adaptada. O estudo vem sendo realizado com famílias e alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Porto Alegre no que diz respeito ao envio das atividades remotas, a presença ou não dos familiares em suas residências e os papéis ocupados pelos adultos quanto as relações de trabalho, uma vez que neste período muitos são os cuidadores que continuam trabalhando em dupla jornada, outros estão vivenciando situação de desemprego e em outras situações, a continuidade do trabalho envolve também as crianças.

Pertinente à área da Educação, este trabalho visa debater os espaços de ser criança e das infâncias em meio a pandemia, visto que na escola são vivenciadas relações e experiências que produzem em sua trajetória subjetividade e desenvolvimento. Apoiadas em Mantoan (2003), acerca da identidade sociocultural e da escola como local de legitimação, a conforme o olhar da Sociologia da Infância, a partir de Sarmento (2004) tomando-lhe sua invisibilização como uma crise de conceitos e no que aponta Arroyo (2015) a partir de questionamentos e reflexões sobre trabalho e infância, reforçamos a necessidade de (re)pensar o papel da escola em meio a pandemia e a possível acentuação de manutenção de estruturas segregadoras quanto a dicotomia infância e trabalho.

Nossa problematização é: De que forma o cenário atual impacta na vida das crianças em relação às questões de trabalho e ser criança? Temos por objetivo conhecer como as rotinas da família estão organizadas entre adultos e crianças. Com este objetivo pretendemos também

analisar como o trabalho faz parte do cotidiano infantil e de que forma o novo cenário em relação ao trabalho impacta na vida das crianças. Arroyo (2015) aponta que “conhecer a diversidade de trabalho vividos desde a infância poderia ser uma pista fecunda para entender a diversidade de valores, culturas, aprendizagens formais e informais”(pg. 38) Partindo dessa premissa, entendemos que a escola ao lançar seu olhar para estas questões, qualifica seu trabalho docente, com mais significado, uma vez que em tempos de ensino remoto, investigar a realidade do aluno se faz importante.

Como método de coleta, foi utilizada a entrevista semiestruturada com pais dos alunos que fazem parte do Atendimento Educacional Especializado (SIR/AEE) de uma escola municipal de Porto Alegre. Entre a faixa etária que compreende a infância (dos 6 aos 12 anos), há o total de 20 alunos. A partir do contato com as famílias, seis se disponibilizaram a participar do estudo. Entrevistamos as famílias, fazendo uso das seguintes questões: Como está organizada a rotina da criança em casa? 2 – Quem está acompanhando as atividades escolares? 3 – No que você trabalha? 4 – Como você acha que seu filho percebe o trabalho? As análises foram feitas a partir dos registros das entrevistas utilizando-se os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que nos permitiram discursar sobre qual o cenário atual em que as crianças estão inseridas. Destacamos duas categorias a priori: organização da rotina familiar; trabalho.

Como resultados emergentes das entrevistas com os familiares, ressalta-se que a partir da entrevista com os pais, foi possível perceber que em quatro famílias ao menos um adulto foi demitido e passou a exercer algum ofício em casa e/ou junto com as crianças. Destaca-se também a questão de que o brincar também aparece como forma de “trabalho”. A participação de quatro famílias: 1) Família em que a mãe desde o nascimento do filho F. (nove anos) com TEA não exerceu mais seu ofício . Voltou a trabalhar na área da saúde após o início da pandemia; Relações de trabalho associada para a criança como trabalhos masculinos e de reparos, construção na casa; Filha (C, sete anos) mais nova com atribuições de cuidar da casa, do irmão. Dificuldade em realizar as atividades remotas enviadas pela escola pelas questões de organização da rotina. 2) Avô responsável pelo aluno L. (onze anos) relata que não estão conseguindo realizar as tarefas, diz que não é alfabetizado e entende pouco as letras. A avó cuida dos outros três netos (S., nove anos, S., dois anos e três meses, V. um ano e dois meses). Avô relata que pela manhã brincam juntos no pátio de casa e a tarde L. o ajuda quando consegue algum trabalho fora, fazendo “bicos” em casas aos arredores. Destaca que este turno era para o aluno estar na escola então como a escola está fechada; vó diz que nesta idade também fazia a mesma coisa. 3) Mãe do aluno T. (oito anos) relata que sempre trabalhou muito e que em casa faz os afazeres domésticos e respondia para o aluno que não podia brincar porque estava “trabalhando”. Com a questão da pandemia foi demitida e passou a acompanhar mais o filho inclusive auxiliando nas atividades escolares. Ela pensa que o filho atribui o trabalho como algo ruim que não deixa “a gente fazer coisas com as crianças”. 4) Mãe do aluno C. (onze anos) relata que a rotina está normal, mas que o filho já saía para trabalhar com o irmão mais velho, cuida de cavalos, alimenta, escova, mas antes tinha a escola e só ia ao fim da tarde, nos finais de semana, agora passa o dia na rua. O padrasto está sem trabalho então também está se envolvendo neste trabalho com os enteados. Quanto às tarefas domiciliares a mãe relata que o filho não tem interesse, prefere estar com o irmão envolvido nas atividades com os animais.

Estas informações se fazem necessárias para que possamos pensar na prática docente e no envio de atividades remotas pensando para além do acesso dos alunos ou não. Considera-se o papel social da Escola para além da aprendizagem formal de conteúdos e de como conhecer a realidade de cada aluno faz com que possamos pensar nos diferentes modos de viver que recebemos na escola. Algumas crianças convivem e fazem parte da rotina de trabalho familiar e com a nova organização provocada pela situação de pandemia, houve um aumento da

necessidade das famílias. O trabalho vem se misturando com a rotina familiar, fazendo parte dele e, a partir deste cenário, retornamos ao nosso questionamento inicial do espaço de ser criança neste contexto familiar, social e de questões de saúde coletiva.

Concluimos que as relações entre a escola e as famílias têm um papel fundamental na trajetória de vida das crianças, pois muitas vezes é neste espaço que as crianças têm tempo de ser e se conhecer, além de ser um espaço de garantia de direitos. O cenário social dos entrevistados em meio à pandemia, nos coloca de frente com questões estruturantes de nossa sociedade e da forma como nos organizamos, bem como com os atravessamentos entre infância, escola, família e trabalho, pois conforme aponta Arroyo (2015) é impossível falarmos em história da educação no Brasil, sem ligá-la à história do trabalho, pois grande parte das famílias brasileiras têm as instituições trabalho e escola sobrepostas. Neste sentido, o autor ainda coloca que trabalho na infância e economia familiar são inseparáveis e é também da escola a responsabilidade de reconhecer esses atravessamentos para que, mesmo em tempos de “isolamento social” ainda seja possível a conexão afetiva com as demandas reais e diárias dos estudantes e suas famílias, possibilitando o mínimo de manutenção do espaço escolar como provedor de segurança e de ferramentas para o desenvolvimento. Além disso, a relação do trabalho com a estrutura social em que se insere, os efeitos de reprodução ou mudança que geram, a abertura da possibilidade de indução a hábitos e comportamentos que estejam a favor da promoção de um espírito crítico e participativo, sendo a intensidade e duração das atividades um laço que se estabelece entre os diferentes tempos da criança: tempo de dormir, descansar, conviver, participar da vida da comunidade e o tempo do trabalho, que devem ser respeitados, dentro do possível com o apoio da escola na vida cotidiana dos estudantes (SARMENTO, 2015 in ARROYO, VIELLA & SILVA, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Infâncias. Trabalho. Isolamento social.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G.; VILLELA, Maria A. L.; SILVA, Maurício R. **Trabalho infância: exercícios tensos de ser criança, haverá espaço na agenda pedagógica?** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MARCHI, Rita de Cassia. **Os sentidos (paradoxais) da infância nas ciências sociais: um estudo de sociologia da infância crítica sobre a "não-criança" no Brasil.** (Tese de Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. 2007. <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90214>.

KRAMER, Sonia. **Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie.** Teias. Vol. 1n. 2 (2000). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23857>

COHN, Clarice. **Concepções de infância e infâncias: um estado da arte da antropologia da criança no Brasil.** Civitas - Revista de Ciências Sociais, v. 13, n. 2, p. 221-244, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/15478/10826>

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2a modernidade. In: SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B. (Coord.). **Crianças e Miúdos. Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação.** Porto, Portugal: Edições ASA, 2004.

_____. O trabalho das crianças é na escola. In ARROYO, M. VIELLA & SILVA
Trabalho Infância. (ORGS) Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2015.